

**DESEMPENHO NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2006**

No segundo trimestre de 2006, a Iochpe-Maxion apresentou um lucro líquido de R\$ 27,6 milhões (lucro por ação de R\$ 0,5187), comparado a R\$ 16,8 milhões no mesmo período de 2005 (lucro por ação de R\$ 0,3153). A receita operacional líquida no trimestre atingiu R\$ 330,4 milhões, uma redução de 16,8%, enquanto que o lucro operacional antes das despesas financeiras (EBIT) chegou a R\$ 51,9 milhões, um aumento de 22,3% e o EBITDA atingiu R\$ 58,3 milhões, um aumento de 18,9%, sempre comparando o segundo trimestre de 2006 com o mesmo período de 2005. Os principais fatores que levaram a este resultado do segundo trimestre foram o incremento das margens operacionais através do controle de custos, o crescimento das exportações de fundidos ferroviários e industriais e a decisão judicial favorável no questionamento da base de aplicação da COFINS da controladora, combinados com a queda da produção brasileira de caminhões e máquinas agrícolas, a forte redução da demanda por vagões ferroviários e a valorização da moeda nacional prejudicando a rentabilidade das exportações.

No primeiro semestre de 2006, a Iochpe-Maxion apresentou um lucro líquido de R\$ 42,5 milhões (lucro por ação de R\$ 0,7987), comparado a R\$ 31,9 milhões no mesmo período de 2005 (lucro por ação de R\$ 0,5992). A receita operacional líquida no semestre atingiu R\$ 670,7 milhões, uma redução de 10,5%, enquanto que o lucro operacional antes das despesas financeiras (EBIT) chegou a R\$ 89,6 milhões, um aumento de 7,0% e o EBITDA atingiu R\$ 103,0 milhões, um aumento de 6,4%, sempre comparando o primeiro semestre de 2006 com o mesmo período de 2005.

**Mercado Interno**

A produção brasileira de veículos e máquinas agrícolas apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados, em mil unidades:

Segmento	2T06	2T05	Var. (%)	1S06	1S05	Var. (%)
Automóveis	535,6	525,4	1,9	1.044,2	995,3	4,9
Comerciais Leves	97,7	94,8	3,1	187,9	175,0	7,4
Caminhões	27,0	31,6	(14,4)	51,2	59,1	(13,4)
Ônibus	10,4	10,2	2,0	19,1	18,4	3,6
Total veículos	670,7	662,0	1,3	1.302,4	1.247,8	4,4
Máq. agrícolas	12,6	15,4	(18,5)	23,8	29,2	(18,4)

Fonte: Anfavea

A exportação brasileira de veículos e máquinas agrícolas apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados, em mil unidades:

Segmento	2T06	2T05	Var. (%)	1S06	1S05	Var. (%)
Automóveis	169,2	194,5	(13,0)	324,0	342,0	(5,3)
Comerciais Leves	39,0	39,7	(1,8)	73,5	71,7	2,5
Caminhões	10,4	9,1	13,9	17,7	16,1	10,0
Ônibus	4,0	5,1	(21,4)	7,6	9,1	(15,6)
Total veículos	222,6	248,4	(10,4)	422,9	438,9	(3,7)
Máq. agrícolas	5,9	8,7	(31,7)	11,4	17,1	(33,4)

Fonte: Anfavea

O mercado brasileiro de equipamentos ferroviários apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados:

Venda	2T06	2T05	Var. (%)	1S06	1S05	Var. (%)
Vagões de carga (em unidades)	1.254	1.897	(33,9)	2.563	3.272	(21,7)
Rodas Ferroviárias (em mil unidades)*	13.075	14.106	(7,3)	23.820	23.115	3,0
Fundidos Ferro. (em mil tons)*	885	1.641	(46,1)	1.618	2.687	(39,8)

Fonte: Estimativa Amsted Maxion

\* Somente mercado de reposição brasileiro. Não inclui exportação, nem rodas e fundidos ferroviários usados na montagem de vagões

**Exportação**

A tabela a seguir apresenta um resumo das exportações por produtos nos períodos indicados, em USD milhões.

Venda	2T06	2T05	Var. (%)	1S06	1S05	Var. (%)
Rodas rodoviárias	10,8	8,8	22,7	19,6	17,3	13,3
Chassis	1,4	2,5	(44,0)	3,4	5,3	(35,8)
Componentes						
automotivos	0,1	-	-	0,2	0,1	100,0
Fundidos ferroviários e industriais	28,2	15,3	84,3	56,6	29,9	89,3
Vagões de carga	-	13,5	-	8,2	21,5	(61,9)
(-) Ajuste de cons.:						
50% da Amsted Maxion	(14,1)	(14,5)	-	(32,4)	(25,8)	-
Iochpe-Maxion - Consolidado	26,4	25,8	2,3	55,6	48,5	14,6

Os principais destinos da exportação consolidada no primeiro semestre de 2006 em valor, foram: EUA com 53%; América Latina com 22%; Canadá/México com 7%; África/Oriente Médio com 10% e Europa com 8%.

**Subsidiária e "Joint venture"**

A Divisão Rodas e Chassis da Maxion Sistemas Automotivos (56% da receita operacional líquida consolidada no segundo trimestre de 2006) maior fabricante brasileira de rodas e chassis e seus componentes e atuante principalmente nos segmentos de caminhões, ônibus, comerciais leves e máquinas agrícolas, apresentou neste segundo trimestre de 2006 uma redução de 15,5% em sua receita operacional líquida em relação ao mesmo período do ano anterior, em função da redução da produção nacional de caminhões e máquinas agrícolas, acompanhada do impacto da apreciação do Real nas exportações. Em contrapartida, a produção nacional de ônibus e comerciais leves cresceu em relação ao ano anterior (ver detalhes na seção "Mercado Interno"). Durante o trimestre foram concluídos novos negócios que representarão receitas adicionais de aproximadamente R\$ 8,0 milhões por ano, com destaque para longarinas para a Workhorse (EUA) e rodas para Kvant (Rússia) e Lanex (Letônia).

A Divisão Componentes Automotivos da Maxion Sistemas Automotivos (6% da receita operacional líquida consolidada no segundo trimestre de 2006) produtora de componentes para automóveis, com destaque para alavancas de freio de mão, pedaleras, fechaduras, fechos, maçanetas, chaves e cilindros e dobradiças, entre outros produtos, registrou neste segundo trimestre de 2006

uma redução de 14,5% em sua receita operacional líquida em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa redução decorreu da venda dos ativos relacionados ao negócio de levantadores de vidro, sendo que este negócio ainda representava 19% da receita operacional líquida da Divisão no segundo trimestre de 2005. Durante o trimestre foram concluídos novos negócios que representarão receitas adicionais anuais de aproximadamente R\$ 40,0 milhões para o fornecimento, em parceria com a Divisão Rodas e Chassis, de diversos componentes estruturais estampados para novos modelos da Fiat, com início de produção previsto para o segundo trimestre de 2007.

A Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários (38% da receita operacional líquida consolidada no segundo trimestre de 2006) líder brasileira na produção de vagões ferroviários de carga, rodas e fundidos ferroviários e industriais, é uma "joint venture" da Iochpe-Maxion com a Amsted Industries, empresa líder na produção de rodas e fundidos ferroviários no mercado norte-americano. Neste segundo trimestre de 2006, apresentou uma redução de 19,0% em sua receita operacional líquida em relação ao mesmo período do ano anterior, resultado da redução do mercado nacional de vagões ferroviários, parcialmente compensada pelo crescimento das exportações de fundidos ferroviários e industriais. Foram concluídas negociações para a venda de 188 vagões ferroviários para a Companhia Vale do Rio Doce e Coopersucar. Desta forma, nesta data, o total de encomendas de vagões ferroviários da Amsted Maxion atinge 2.883 unidades para entregas ao longo de 2006 (2.174 unidades já entregues no primeiro semestre de 2006), totalizando cerca de R\$ 540 milhões.

**Desempenho operacional e financeiro**

**Receita operacional líquida**

A receita operacional líquida consolidada atingiu R\$ 330,4 milhões no segundo trimestre de 2006, uma redução de 16,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este desempenho é resultado da retração da produção nacional de caminhões e máquinas agrícolas, da retração da demanda por vagões ferroviários, do crescimento das exportações de fundidos industriais e ferroviários e da valorização da moeda nacional reduzindo o valor em Reais das exportações. A tabela a seguir apresenta a receita operacional líquida por divisão ou empresa e por mercado nos períodos indicados, em R\$ milhões.

Empresas	Mercado	2T06	2T05	Var. (%)	1S06	1S05	Var. (%)
Divisão Rodas e Chassis	Interno	157,2	188,9	(16,8)	314,9	367,2	(14,2)
	Externo	26,6	28,7	(7,4)	50,0	61,3	(18,5)
	Total	183,8	217,6	(15,5)	364,9	428,5	(14,8)
Divisão Comp. Automotivos	Interno	21,4	25,4	(15,7)	42,4	49,3	(14,0)
	Externo	0,4	0,1	291,0	0,5	0,2	145,5
	Total	21,8	25,5	(14,5)	42,9	49,5	(13,3)
Amsted Maxion	Interno	187,8	238,2	(21,2)	384,8	414,2	(7,1)
	Externo	61,7	69,9	(11,7)	141,1	129,4	9,0
	Total	249,5	308,1	(19,0)	525,9	543,6	(3,3)

(-) Ajuste de consolidação:

50% da Amsted Maxion	Interno	(93,8)	(119,1)	-	(192,4)	(207,1)	-
	Externo	(30,9)	(34,9)	-	(70,6)	(64,7)	-
	Total	(124,7)	(154,0)	-	(263,0)	(271,8)	-
Iochpe-Maxion - Consolidado	Interno	272,6	333,4	(18,2)	549,7	623,6	(11,8)
	Externo	57,8	63,8	(9,5)	121,0	126,2	(4,1)
	Total	330,4	397,2	(16,8)	670,7	749,8	(10,5)

A tabela a seguir apresenta os volumes vendidos de determinados produtos nos períodos indicados.

Quantidades vendidas	2T06	2T05	Var. (%)	1S06	1S05	Var. (%)
Rodas rodoviárias (milhares de unidades)	375	395	(5,1)	724	795	(8,9)
Rodas ferroviárias* (unidades)	9.766	3.822	155,5	18.313	9.729	88,2
Fundidos* (toneladas)	17.184	10.946	57,0	34.667	20.564	68,6
Vagões de carga (unidades)	986	1.697	(41,9)	2.174	2.909	(25,3)

\* Somente mercado de reposição, não inclui rodas e fundidos utilizados na montagem de vagões novos.

**Custo dos produtos vendidos**

O custo dos produtos vendidos, que representou 80,1% da receita operacional líquida consolidada, foi de R\$ 264,8 milhões no segundo trimestre de 2006, uma redução de 18,2% sobre os R\$ 323,6 milhões apresentados no mesmo período de 2005 e que, por sua vez, representaram 81,5% da receita operacional líquida consolidada naquele trimestre.

**Lucro bruto**

O lucro bruto chegou a R\$ 65,7 milhões no segundo trimestre de 2006, ou 19,9% da receita operacional líquida, uma redução de 10,8% em relação ao mesmo período de 2005, quando o lucro bruto totalizou R\$ 73,6 milhões, ou 18,5% da receita operacional líquida. O impacto da valorização do Real nas exportações em comparação ao mesmo período do ano anterior (câmbio médio de R\$ 2,1894 no segundo trimestre de 2006, contra R\$ 2,4825 no mesmo período de 2005), significou uma perda de 1,8 ponto percentual na margem bruta.

**Despesas operacionais**

As despesas operacionais no segundo trimestre de 2006 atingiram R\$ 13,8 milhões, uma redução de 55,8% em relação ao mesmo período de 2005, quando as despesas operacionais totalizaram R\$ 31,2 milhões. Os principais fatores para esta redução foram a decisão judicial favorável em processo que discutia a base de aplicação da COFINS na controladora, que gerou um resultado de R\$ 12,8 milhões, a complementação de provisões para outras contingências fiscais no valor de R\$ 2,1 milhões e as menores despesas incorridas com fretes e comissões devido à redução das vendas.

As despesas operacionais totais representaram 4,2% da receita operacional líquida no segundo trimestre de 2006, contra 7,8% no mesmo período de 2005. Se retirarmos os efeitos não recorrentes das contingências fiscais mencionadas acima, estas despesas do segundo trimestre de 2006 representariam 7,4% da receita operacional líquida.

Existem outros processos judiciais em andamento que questionam a base de aplicação da COFINS e do PIS, cuja provisão consolidada totalizava R\$ 7,8 milhões ao final de junho de 2006.

**Lucro operacional antes da despesa financeira líquida (EBIT)**

O EBIT atingiu R\$ 51,9 milhões no segundo trimestre de 2006, ou 15,7% da receita operacional líquida consolidada (R\$ 41,3 milhões e 12,5% da receita operacional líquida consolidada retirando-se os efeitos das contingências fiscais), contra R\$ 42,4 milhões no mesmo período de 2005, ou 10,7% da receita operacional líquida consolidada. Para razões desta redução veja as seções "Lucro Bruto" e "Despesas Operacionais".

**Despesa financeira líquida**

A despesa financeira líquida chegou a R\$ 3,6 milhões no segundo trimestre de 2006 (R\$ 9,0 milhões no mesmo período de 2005), reduzida em R\$ 4,0 milhões pelo efeito da apreciação do Real (redução de R\$ 2,6 milhões no mesmo período de 2005) e por um menor custo médio do endividamento em comparação ao segundo trimestre de 2005. A exposição cambial líquida ao final do segundo trimestre de 2006 era uma posição passiva em US\$ 16,8 milhões.

**Resultado não operacional**

No segundo trimestre de 2006, o resultado não operacional foi negativo em R\$ 7,3 milhões (2,2% da receita operacional líquida), em função de despesas e provisões originadas em negócios descontinuados, contra um resultado negativo de R\$ 4,8 milhões no mesmo período de 2005 (1,2% da receita operacional líquida).

**Imposto de renda e contribuição social**

O imposto de renda e a contribuição social atingiram R\$ 13,4 milhões neste trimestre (R\$ 11,9 milhões no mesmo período de 2005), diante do lucro antes do imposto de renda de R\$ 41,0 milhões (R\$ 28,7 milhões no mesmo período de 2005).

**Resultado Líquido**

O lucro líquido atingiu R\$ 27,6 milhões no segundo trimestre de 2006 (R\$ 0,51870 por ação), um aumento de 64,5% em comparação ao lucro de R\$ 16,8 milhões no mesmo período de 2005 (R\$ 0,3153 por ação).

**Geração de Caixa Bruta (EBITDA)**

A tabela a seguir apresenta a evolução do EBITDA nos períodos indicados, em R\$ mil:

	2T06	2T05	Var. (%)	1S06	1S05	Var. (%)
Lucro líquido	27.614	16.782	64,5	42.518	31.897	33,3
Imp.renda e contr. soc./part. min.	13.415	11.955	12,2	24.911	24.084	3,4
Resultado não operacional	7.264	4.763	52,5	12.370	10.047	23,1
Resultado financeiro líquido	3.619	8.966	(59,6)	9.781	17.666	(44,6)
Depreciação e amortização	6.374	6.559	(2,8)	13.372	13.055	2,4
EBITDA	58.286	49.025	18,9	102.952	96.749	6,4

O EBITDA apresentou neste segundo trimestre de 2006 um aumento de 18,9% em relação ao valor obtido no mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 58,3 milhões (R\$ 47,5 milhões excluindo os efeitos das contingências fiscais). Como participação da receita operacional líquida consolidada, o EBITDA ficou em 17,7% (14,4% sem os efeitos das contingências fiscais), um desempenho superior aos 12,3% do segundo trimestre de 2005 (as seções "Lucro Bruto" e "Despesas Operacionais" explicitam as razões desta variação).

**Liquidez e endividamento**

A disponibilidade financeira consolidada, ao final de junho de 2006, atingiu R\$ 52,7 milhões, sendo a totalidade registrada no curto prazo. As aplicações financeiras em Dólares representavam cerca de 2% da disponibilidade total nesta data.

O endividamento bancário bruto consolidado atingiu, na mesma data, o montante de R\$ 233,2 milhões, sendo R\$ 193,3 milhões no curto prazo e R\$ 39,9 milhões registrados no longo prazo. Os principais indexadores deste endividamento são a TJLP com 65% do valor bruto total, seguida pelo Dólar com 33% e IGP-M com 2%.

O endividamento bancário líquido consolidado atingiu R\$ 180,6 milhões em junho de 2006 (R\$ 150,8 milhões em março de 2006 e R\$ 175,6 milhões em junho de 2005). A relação entre este valor e o EBITDA dos últimos 12 meses ficou em 0,9x em junho de 2006, inferior à relação de 1,0x em junho de 2005. A posição do endividamento bancário líquido consolidado em junho de 2006 foi favorecida em R\$ 2 milhões por conta do ingresso de antecipações relativas aos contratos de venda de vagões ferroviários para entrega em 2006 (favorecimento de R\$ 13 milhões em março de 2006 e de R\$ 29 milhões em junho de 2005).

**Investimentos**

Ao longo do segundo trimestre de 2006, os investimentos no desenvolvimento de novos produtos e na modernização do parque industrial atingiram R\$ 21,8 milhões (R\$ 34,5 milhões no mesmo período de 2005).

**Mercado de capitais**

As ações preferenciais (Bovespa: MYPK4) encerraram o primeiro semestre de 2006, cotadas a R\$ 21,00, uma valorização de 10,5% em 2006; enquanto que as ações ordinárias (Bovespa: MYPK3) encerraram o primeiro semestre de 2006 cotadas a R\$ 13,50, apresentando uma valorização de 4,0% em 2006. Ao final do primeiro semestre de 2006 a Iochpe-Maxion atingiu uma capitalização (market cap) de R\$ 979,7 milhões e o valor patrimonial por ação atingiu R\$ 5,12.

No primeiro semestre de 2006, as ações da Iochpe-Maxion apresentaram um volume médio diário de negociação na Bolsa de Valores de São Paulo de R\$ 3,1 milhão (R\$ 0,4 milhão no primeiro semestre de 2005) e um número médio diário de 146 negócios (18 no primeiro semestre de 2005). Este crescimento decorre do aumento da participação dos acionistas não controladores no capital total (free-float) que passou de 25,3% ao final de junho de 2005 para 48,3% ao final de junho de 2006, por conta da oferta secundária finalizada no primeiro trimestre de 2006.

**Novo site | www.iochpe-maxion.com.br**

No intuito de aprimorar o relacionamento com investidores, a Iochpe-Maxion promoveu uma completa renovação de seu site, incluindo novas informações nas áreas de governança corporativa, estratégia, responsabilidade social e mercados, além dos usuais relatórios anual e social, relatórios trimestrais, demonstrações financeiras, apresentações, teleconferências e notícias.

**BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ mil**

	Jun/06	Jun/05		Jun/06	Jun/05
<b>ATIVO</b>			<b>PASSIVO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>			<b>CIRCULANTE</b>		
Disponibilidades	52.666	30.567	Financiamentos	193.297	120.427
Clientes	222.179	193.015	Fornecedores	62.057	92.676
Estoques	150.149	182.150	Adiantamento de clientes	50.611	67.478
Impostos a recuperar	20.399	30.754	Salários, encargos e outros	38.526	32.054
Outras contas	17.089	17.754	Impostos a recolher	5.609	25.624
	<b>462.482</b>	<b>454.240</b>	Provisões diversas	1.521	15.676
			Outras contas	19.131	29.198
				<b>370.752</b>	<b>383.133</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>			<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>		
Clientes	2.128	4.021	Financiamentos	39.946	85.713
Imposto de renda diferido	27.702	40.090	Provisões diversas	61.620	39.082
Outras contas	14.893	36.192	Outras contas	16.035	18.608
	<b>44.723</b>	<b>80.303</b>		<b>117.601</b>	<b>143.403</b>
<b>PERMANENTE</b>			<b>MINORITÁRIOS</b>		
Investimentos	369	210	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Imobilizado	251.161	206.675	Capital social	161.463	161.463
Diferido	2.279	3.429	Reservas de lucros	68.468	24.770
	<b>253.809</b>	<b>210.314</b>	Lucros acumulados	42.518	31.897